"O FRANCO PALADINO"
Proclamação dirigida à Comunidade Espirita
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 2 = AGOSTO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(A propósito da superioridade da natureza de Jesus)

"Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais.

"Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até ao último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra: ele teria abusado da boa fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais são as conseqüências lógicas desse sistema (defendido e divulgado pela F.E.B. – Kardec não disse, mas eu acrescento), conseqüências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem.

"Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e também um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que assinalaram a sua existência." ("A Gênese", cap. XV, nº 66).

COMENTÁRIO:

Como se vê, Allan Kardec é categoricamente contra a teoria docetista de Roustaing de que Jesus só tinha o seu corpo fluídico e passou pela vida, em seus trinta e três anos, em aparência de homem, como se lê em "Os Quatro Evangelhos", vol. I, pág. 282)

Pois não é que, depois de Kardec ter, tão claramente, negado a teoria absurda do corpo fluídico de Jesus, apareceu por aí um palhaço, a dizer que "Kardec também foi um adepto de Roustaing"; e, - o que é pior! -, desde 1884, existe no Brasil uma instituição, que se auto-intitula "casa mater", a afirmar, defender e divulgar que "o roustainguismo é um curso superior de espiritismo", colocando, portanto, um pedante advogado de Bordéus, francamente obsedado, num plano muito superior ao do nosso querido Missionário de Lyon, o Codificador da Doutrina dos Espíritos?! E essa instituição vai ao cúmulo de colocar em seu Estatuto (Art.1º - parágrafo único) que "além das obras básicas do Espiritismo, o estudo e a difusão da Doutrina compreenderão também a obra de J.B. Roustaing ...!

Mas isto não é nada. O pior é que os kardecistas, que vivem alardeando sua lealdade a Kardec, continuam numa atitude passiva, acovardados, tímidos, comparecendo às reuniões do Conselho Federativo Nacional, dirigido pelo Presidente da F.E.B roustainguista, fingindo que não há nada de anormal no movimento espírita brasileiro!... Verdadeiros cegos a conduzir cegos! Tudo em nome de um mito que se criou em 1949, pelo chamado "Pacto Aureo": o da unificação do movimento.

E ainda têm a coragem e a insensatez de recriminar e colocar no "índex" aqueles que pensam como Luciano Costa, Ricardo Machado, Henrique Andrade, Herculano Pires, Gélio Lacerda da Silva, Nazareno Tourinho e muitos outros, (inclusive nós, com muita honra!)

Deus, até quando vai isto ?!

Jesus, Homem de Nazaré, Mestre amado, Espírito de Verdade, até quando teremos que conviver com esse espantalho – verdadeiro absurdo - que é o roustainguismo! Até quando?

OPINIÃO DE UM AMIGO

Oscar Alencar Nascimento Filho

"Neste momento em que "O FRANCO ATIRADOR" dá lugar a "O FRANCO PALADINO", ambos sob a responsabilidade do emérito professor Erasto de Carvalho Prestes, quero externar o meu pensamento, reiterando o que tenho dito por telefone, de agradecimento sincero e entusiasmado pelos inúmeros exemplares ofertados a mim, desse magnífico periódico, que já dura vários anos.

"Quero dizer que só tenho visto nessas "Proclamações" o que há de sincero e de coragem de apresentar o seu ponto de vista como espírita convicto que é, seguindo o pensamento de Jesus (o Homem de Nazaré) que nos dizia que 'aqueles que não se envergonhassem de suas palavras, o Filho do Homem (sim, de José, não do Espírito Santo, como falam os roustainguistas) também não se envergonharia deles, quando estivesse diante de Deus'.

"Bem sei que é difícil manter o seu ponto de vista diante de tantos contraditores, diante de tantos interesses personalísticos e obsessivos, à semelhança de Kardec que não arredou pé diante dos opositores e farsantes.

"E, por falar em Kardec, nos lembramos dos artigos publicados nas "Proclamações" do prof. Erasto, a respeito de sua reencarnação, para completar sua obra, - de que maneira? – bem, só Deus sabe, trabalhando na seara espírita ou em outros campos de atividade. Acho que o prof. Erasto foi bem enfático ao dizer que só mesmo evocando o Espírito de Allan Kardec, é que poderemos obter uma resposta definitiva, não só quanto a este assunto, mas também quanto a outros do interesse do movimento espírita brasileiro.

"Mas quero lembrar aos espíritas que lêem esta publicação, que não nos esqueçamos de um artigo inserido na Revista Espirita (de março de 1868 – Edicel), a respeito dos Messias do Espiritismo, quando nos mostra que eles passariam e não seriam reconhecidos.

"Quanto aos comentários e ataques à Federação Espírita Brasileira (Roustainguista, como escreve o prof. Erasto), é justa a atitude de defender o Espiritismo na sua pureza doutrinária, colocando-a longe dos espíritos embusteiros, lobos disfarçados em pele de cordeiros, e só não vê quem não estuda, não pesquisa e não faz o papel de verdadeiros espíritas, e sim o de dogmáticos, ou seja, engolem tudo o que se lhes diz, sem examinarem os prós e os contras.

"Sou da opinião do prof. Erasto e não deixarei de combater essa peste de interesses anti-doutrinários de hipócritas aparências em favor de credos religiosos que têm por objetivos a exploração da crença ingênua de devotos, que se deixam levar por interesses próprios.

"Nós, os espíritas, temos e devemos falar e viver o Espiritismo codificado por Allan Kardec, o que não é difícil de descobrir; é só estudar a base da Doutrina contida no Pentateuco deixado por seu Codificador, ou seja, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho s/o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese. Os demais livros, ditos complementares, devem ser examinados, e, se não estiverem de acordo com os princípios kardecistas, devem ser desmistificados.

"Aqui fica a minha opinião e agradeço ao prof. Erasto o convite que me fez, por telefone, para que eu expressasse o meu pensamento sobre suas proclamações. Daqui da Amazônia, o faço com muita satisfação.

"Com muita alegria, uno-me aos leitores das antigas e novas "Proclamações". Faço votos para que, unidos num só bloco, estejamos sempre com o prof. Erasto, nesta luta incansável, mas gloriosa, em prol da pureza da Doutrina dos Espíritos.

"Que Deus nos abençoe e que o Mestre Jesus, o Espírito de Verdade, nos proteja sempre".

(O confrade Oscar Alencar Nascimento Filho é militante do movimento espírita em Tucuruí/PA) .

Obrigado, amigo Oscar, por sua valiosa colaboração e meus sinceros agradecimentos pelos elogios imerecidos à minha pessoa.

ASSISTÊNCIA AOS HANSENEANOS

O jornal "Nova Era Espírita", Ano II nº 12, pág.4, apresentou uma bela reportagem do trabalho de assistência social, que nosso confrade, o jornalista Roldão Tavares de Casto, há mais de quarenta anos, vem realizando junto aos irmãos Hansenianos da Colônia de Marituba, em Belém do Pará. E é preciso destacar que isto vem acontecendo apesar de se encontrar ainda com a saúde bastante comprometida, desde 8 de novembro de 2002, quando teve que se submeter a uma cirurgia de "hérnia ignal", que, por sua vez, lhe rendeu uma "infecção hospitalar". E temos que destacar que um grupo enorme de amigos, sabendo do seu estado de saúde, vem colaborando bastante para que esse trabalho assistencial prossiga em prol dos hansenianos.

Por sua vez "O VELADOR", órgão de difusão espírita da ADE-PA, informa , em sua pág. 6, que nosso confrade Roldão de Castro, ilustre Oficial da Marinha de Guerra do Brasil, foi condecorado pelo Prefeito de Belém/PA, Sr. Hélio Gueiros, pelos relevantes serviços prestados ao próximo.

Ao querido irmão nossos mais sinceros parabéns e votos de pronto restabelecimento de sua preciosa saúde, para que possa continuar com esse brilhante trabalho em prol dos hansenianos. É assim que se cumpre a **Lei de Amor e Caridade** prescrita em "O Livro dos Espíritos", cap. XI, bem como a bela legenda **"FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO'**

“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”

Gélio Lacerda da Silva

Nesta sua preciosa e magnífica obra, nosso querido confrade (hoje na Pátria Espiritual ao lado dos Espíritos Superiores), nos diz o seguinte:

“Foram editados até **abril/87**, 3.529.000 exemplares de “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” de Allan Kardec (“Reformador”, abril de 1987, págs. 26 e 35), já os livros roustainguistas “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing, juntamente com “Elucidações Evangélicas” de Antônio Luiz Sayão, que é uma condensação da obra de Roustaing, o máximo de 41.000 exemplares até **dezembro/94** ...

“... menos de 1% (um por cento) dos espíritas brasileiros é simpatizante do Roustaing da Federação Espírita Brasileira, e, mesmo assim, a simpatia de muitos destes não vai além da teoria do ‘corpo fluídico’ de Jesus. O ‘criptógamo carnudo’ - ser monstruoso criado por Roustaing, no qual se encarnariam os ‘Espíritos falidos’ - essa aberração doutrinária (e outras) conforme pudemos constatar, é quase que de todos (os espíritas) desconhecida.

“Se o Movimento Espírita Brasileiro não se sujeitasse à liderança da Federação Espírita Brasileira, não se tenha dúvida nenhuma: a ideologia roustainguista estaria há muito tempo relegada ao esquecimento.

“Aos espíritas brasileiros, na sua quase totalidade autênticos kardecistas, pedimos que, juntos, façamos este apelo à Federação Espírita Brasileira: que ela dê legitimidade à sua liderança no nosso movimento espírita, renunciando ao seu antidoutrinário roustainguismo e mantendo-se fiel a Kardec.” (Extraído do livro “Conscientização Espírita”, págs. 235/236).

E é este o apelo que, em nome do confrade GÉLIO LACERDA DA SILVA, eu renovo hoje, dizendo: - Senhores dirigentes da Federação Espírita Brasileira, é preciso extrair, imediatamente, o parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da FEB que diz que “além das obras básicas da Codificação, o estudo e a difusão da Doutrina Espírita ou Espiritismo compreenderão a obra de J. B. Roustaing e outras subsidiárias”, o que não é verdade. Ou então, companheiros, evoquem o Espirito de Allan Kardec e perguntem a ele se concorda com esse absurdo!

Não se esqueçam, companheiros, de que ***: “São chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos” (Prefácio de “O Evangelho s/o Espiritismo).***

Sim, companheiros, estamos no alvorecer de um novo século e de um novo milênio e é hora de mudança. Acabou-se a era dominada pelos jesuítas e uma nova era está começando com muito vigor, porque presidida pelo Mestre Jesus, o Homem de Nazaré, o Espírito de Verdade, isto mesmo, companheiros: **O ESPÍRITO DE VERDADE.**

É preciso tirar, de uma vez por todas, essa excrescência horrível que é o § único do art. 1º do Estatuto da F.E.B. que o enfeia e tira dela toda sua legitimidade perante o Movimento Espírita Brasileiro! Para isto é preciso humildade, muita humildade. Mas nós confiamos em vocês, companheiros! Vamos fazer uma FEB só de Kardec e não do traidor de Kardec! é um apelo veemente que faço, em nome dos Espíritos Superiores.

“ESPIRITISMO: A Doutrina e o Movimento”

Livro de autoria de Therezinha Oliveira, de Campinas/SP, dividido em duas partes: na primeira ela fala sobre a Doutrina Espírita; na segunda, faz um apanhado geral do Movimento Espírita no Brasil.

Trata-se de uma boa obra que merece ser lida e estudada com interesse e desejo de progredir.

Na segunda parte, a autora começa, falando sobre a “Pureza Doutrinária”, tema que se baseia no livro do mesmo título de autoria do Dr. Ary Lex (hoje na Pátria Espiritual). Entretanto, na pág. 90, a autora dá claramente a entender que é contrária ao roustainguismo no ítem em que se refere ao Espiritismo à “moda da casa”, mas, infelizmente não cita J.B.Roustaing nem a FEB roustainguista.

Por sua vez, na pág. 94, quando lança a pergunta: - Como manter a pureza doutrinária? Ela não responde que, para isso, é preciso riscar o roustainguismo que é o anti-Espiritismo. Uma pena!...

A INICIAÇÃO DE KARDEC

Allan Kardec, em "Obras Póstumas", nos disse como foi sua primeira iniciação no Espiritismo.

Encontrando-se certa vez com seu amigo, Sr. Fortier, este lhe disse que a moda então era ver nos salões as mesas que giravam e falavam, respondendo às perguntas dos presentes. Isto se deu em 1854, e Kardec já estava na meia idade. É claro que, como cientista, ouviu tudo com muita reserva, muita desconfiança. Tempos depois, foi o Sr. Pâtier, seu velho amigo, que voltou a tocar no assunto, recebendo também de Kardec a mesma reação de desconfiança. Mas, desta vez, aceitou um convite para assistir às experiências que se realizavam na casa da Sra. Plainemaison. E foi, muito desconfiado ainda e cheio de interrogações. Mas, observando que os fenômenos transcorriam dentro de muito rigor e seriedade, a ponto de não deixarem lugar para qualquer dúvida, sentiu logo que havia ali uma coisa de grande seriedade, como que a revelação de uma nova lei, que merecia um estudo aprofundado e rigoroso. E foi isso que resolveu fazer, aplicando o método científico de trabalho, com o qual estava acostumado desde jovem.

Assim foi sua iniciação no Espiritismo. E isto ocorreu na segunda metade do séc. XIX.

Anos, mais tarde, em 1910, portanto, no inicio do sec. XX, segundo Marlene Nobre e outros, Kardec reencarnou na pessoa de Chico, e é ele próprio quem nos conta como se deu sua primeira iniciação no Espiritismo.

"Desde pequeno, quando eu tinha uns cinco anos de idade, comecei a sentir a presença dos Espíritos e a vê-los, constantemente, onde quer que eu me encontrasse, em casa, na rua, na igreja, principalmente na igreja, onde, por ser de família muito católica, eu ia sempre, para assistir aos ofícios religiosos, receber a bênção e fazer a comunhão. Só me afastei das práticas religiosas católicas, em 1927, portanto, com dezessete anos , quando passei a praticar a mediunidade. Mas antes, tive o cuidado de procurar o padre Sebastião Scarzelli, meu confessor, para comunicar a decisão que eu tomara de me dedicar ao Espiritismo. E, no momento da despedida, que foi muito comovente, pedi-lhe que me abençoasse e continuasse orando por mim, como sempre fazia, e, ao mesmo tempo pedisse à Nossa Mãe Santíssima, a Virgem Maria, que também me abençoasse, sendo atendido com toda a boa vontade pelo querido sacerdote. (Ver as Entrevistas de Chico Xavier).

Lemos ainda em "Obras Póstumas" que o Guia Espiritual de Allan Kardec foi o Espírito de Verdade , com quem dialogou na sessão espírita realizada em casa do Sr. Baudin, em 25 de março de 1854. E Kardec nos disse que soube depois que se tratava de um Espírito de ordem muito elevada, que desempenhou na Terra um papel muito importante. ("O Livro dos Médiuns", cap. V, nº 86 da parte II). Portanto, isto ocorreu no séc. XIX.

Já no séc. XX, quando, segundo Marlene Nobre, Kardec reencarnou na pessoa do Chico, este, por várias vezes, se referiu ao seu Guia Espiritual, como sendo o padre jesuíta Manoel da Nóbrega, aquele mesmo sacerdote que, em meados do século XVI, participara da Expedição Colonizadora de Tomé de Souza, que aqui chegou em 1549. Nóbrega, por ser muito influente na Corte, foi nomeado Provincial das Terras de Santa Cruz, e aqui, além de fundar o Colégio dos Jesuítas de São Paulo, dedicou-se também à catequese forçada dos índios. Ao mesmo tempo colaborou bastante com os colonos ambiciosos, que vieram para o Novo Mundo, com o objetivo precípuo de enriquecer à custa do braço escravo dos índios e dos negros. (Ver "Chico Xavier, na Televisão" Edição Capemi, pág. 29 e "História do Brasil" de Pedro Calmon). E foi o Espírito desse jesuíta que, no séc. XX, tomou o pseudônimo de Emmanuel, com o qual é mais conhecido o Guia Espiritual do médium mineiro Chico Xavier. Que diferença, eim?!...

EURÍPEDES HIGINO DOS REIS
FALA DE SEU PAI ADOTIVO

Entrevistado pela Revista "Isto é Gente", edição de 30 de junho de 2003, o filho adotivo de Chico Xavier disse, entre outras coisas, o seguinte:

"- Tenho certeza de que ele (o Chico) é Allan Kardec reencarnado" (pág. 27).

Não quero comentar esta declaração. Afinal é um direito que lhe cabe, aceitar isto ou aquilo, e declarar ao publico aquilo em que acredita. A Constituição garante! Até a Doutora Marlene Nobre, mulher inteligente, culta, de muito prestígio, presidente de uma grande instituição e diretora de um jornal espírita, viajada, pois vive por aí, fazendo palestras em centros espíritas de todo o país, até ela, repito, acredita nisto e defende com muita convicção e coragem, essa idéia maluca. Não é, pois, de se estranhar que o Sr. Eurípedes, pequeno empresário de Uberaba/MG, interessado, portanto, em atrair visitantes e turistas, defenda e divulgue este absurdo, que foi transcrito também no livro "As vidas de Chico Xavier", do jornalista Marcel Souto Maior, publicado em 1994, pág. 233, sendo repetido agora, no programa "Fantástico" da TV Globo, lançado ao ar no dia 29 de junho de 2003 (Domingo)

Aliás, tanto os pronunciamentos da médica paulista como desse pequeno empresário uberabense vieram reforçar a tese que venho defendendo há anos e que apresentei no dia 29 de março último em Uberaba/MG, ou seja, **"A NECESSIDADE DE SE EVOCAR O ESPÍRITO DE ALLAN KARDEC**", pois somente ele pode confirmar ou negar o que se vem divulgando a seu respeito. E por que não se faz isto? É porque a FEB roustainguista e as federativas a ela subjugadas não admitem esta prática científica adotada e pregada por Kardec. Por sua vez, Emmanuel (ex-padre jesuíta) não a aconselha em nenhum caso e o próprio Chico - coitado! – declarou que o telefone só toca de lá para cá! Eis toda a razão!

FEERJ comemora 96 anos de atividade

Falando, a propósito do aniversário da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, o Sr. Hélio Ribeiro Loureiro, seu atual Presidente, faz um histórico da instituição desde quando foi fundada em 30 de junho de 1907 até nossos dias, e suas palavras foram transcritas no jornal "O ESPÍRITA FLUMINENSE", edição de maio/junho de 2003.

Em seu pronunciamento, ele dá ênfase ao fato de que "a Doutrina Espírita é pura e santa, mas o Movimento Espírita é constituído de pessoas falíveis, onde os interesses coletivos, muitas vezes, é colocado em segundo plano".

Em certo trecho, ele afirma que "é do interesse dos Espíritos Superiores que tenhamos um Movimento unido, coeso, em torno de postulados doutrinários" e acrescenta que foi por isso mesmo que a Federação Espírita do Rio de Janeiro (FEERJ) procurou a União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro (USEERJ), e, juntas, criaram o Conselho de Unificação, em 16 de dezembro de 2001.

E deixou bem claro que "isto foi fruto da iniciativa da FEERJ, através dele próprio, que compareceu perante o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em Brasília e colocou na pauta o problema da desunião existente no Movimento Espírita Fluminense".

Em outro trecho, ele faz o seguinte apelo: "Deixemos de lado aquelas vozes que teimam em contestar a unificação, que é algo muito superior à simples fusão de instituições". E explica a razão de seu apelo: "É a união de esforços, de recursos humanos, de sentimentos, em prol de um Movimento Espirita estadual em plena sintonia com a pureza doutrinária e conseqüente fidelidade a Kardec, que todos nós temos a obrigação de compartilhar".

Finalmente, conclui sua fala, dizendo que "o Movimento Espírita fluminense estava de parabéns por ter tomado essa iniciativa, porque ela significava a consolidação do ideal maior anunciado pelo Espírito de Verdade, o próprio Jesus, quando nos afirma: " – Espíritas, amai-vos uns aos outros. Eis o primeiro mandamento. Instruí-vos. Eis o segundo".

NOSSO COMENTÁRIO

Concordamos, plenamente, quando ele diz que "nossa Doutrina é pura e santa", porque de fato foi ditada a Kardec pelos Espíritos Superiores da falange do Espírito de Verdade (Jesus, o Homem de Nazaré) e constitui a Terceira Revelação da Lei Divina. Concordamos também quando diz que "o Movimento Espirita é constituído de pessoas falíveis, que colocam os interesses coletivos em plano secundário". Só que aqui ele esqueceu de citar, como exemplo, os dirigentes da Federação Espírita Brasileira, que, por serem roustainguistas fanáticos, teimam em não querer escutar o clamor da maioria dos verdadeiros espíritas (só kardecistas), fazendo questão, portanto, de manter o parágrafo único do art. 1º do Estatuto da FEB que diz que "além das obras básicas da Codificação (livros de Kardec), o estudo e a difusão da Doutrina Espirita compreendem também a obra "Os Quatro Evangelhos" de J.B. Roustaing", o que Allan Kardec, contemporâneo de Roustaing, nunca disse nem poderia ter dito, porque a do advogado de Bordéus contradiz a do Missionário de Lyon.

Agora, Sr. Presidente da FEERJ, falar em "pureza doutrinária" e "fidelidade a Kardec" é uma demonstração absoluta de falta de leitura e de conhecimento da obra apócrifa de Roustaing, cujo texto, repleto de absurdos doutrinários, emporcalha o Espiritismo e constitui uma ofensa grave ao Codificador e aos Espíritos Superiores que o assistiram. Pelo amor de Deus, Sr. Hélio Ribeiro Loureito! Caia na real.

Aliás, gostei da conclusão do seu pronunciamento, quando o Sr. lembra que o grande e luminoso Espírito de Verdade nos disse que, além de nos amarmos, como mandou Jesus, o Homem de Nazaré e não o agênere farsante dos roustainguistas, devíamos também "instruir-nos", ou seja: ler mais, refletir mais, estudar mais as obras da Codificação, como também aquelas que combatem o Espiritismo ou Doutrina Espírita, e, sobretudo essa de J.B. Roustaing, que chega ao cúmulo de ofender o próprio Méstre Jesus.

Sr. Hélio, desculpe-me a franqueza, mas acho que está faltando muita instrução e muito bom senso ao Sr. e a todos aqueles que o assessoram à frente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, bem como a todos que concordaram com essa sua decisão infeliz.

Pense bem nisso, companheiro!...

"POEIRA DA ESTRADA"

Este é o título de um livro valiosíssimo de autoria de Júlio Abreu Filho**, publicado pela**

Edipo Editora de S.Paulo/SP em 1949, que infelizmente, não foi reeditado. Graças à gentileza do confrade João Roberto do Nascimento, recebi uma cópia xerocada. Estamos lendo com muito interesse e no próximo número daremos o nosso parecer.

BOLETINS E REVISTAS RECEBIDOS

Recebemos e agradecemos os seguintes periódicos: "Os Missionários" de Mesquita/RJ, "O Cruzadinho Pantaneiro" de Campo Gr./MS,
"O Cajado" do C.E. João Batista do Rio de Janeiro, que, este ano, completou mais um aniversário de fundação.

A todos os nossos agradecimentos.

"O FRANCO PALADINO" Niterói/RJ – ANO I – Nº 2 – Agosto/2003 – Resp. Erasto de Carvalho Prestes (Erasto, o Pequeno) = Rua Visc. Moraes 159/702– Ingá–24.210145.

(2.719-8022 / erastocp@fastmodem.com.br